

2023



MANUAL PARA SUBMISSÃO DE EXAMES

COLÉGIO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

1. INTRODUÇÃO

Os Programas de Qualidade do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), representam rigorosos padrões que beneficiam pacientes, médicos e clínicas. Os programas de qualidade do CBR são divididos em Selos de Certificação de Qualidade, em quatro modalidades, e o Programa de Acreditação em Diagnóstico por Imagem, todos específicos para serviços de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. O primeiro Selo de Qualidade do CBR foi criado em 1992, na subespecialidade de Mamografia, e o programa se expandiu, no início dos anos 2000, para as áreas de Ultrassonografia, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética.

Cada um deles traz o objetivo de promover mais qualidade e segurança para os pacientes em todos os exames realizados. O selo representa uma garantia de rigorosos padrões. Indica que a clínica ou hospital foi submetido à avaliação do CBR, o que assegura a qualidade técnica das imagens e laudos dos exames.

Com a experiência acumulada e os resultados positivos obtidos no Programa de Qualidade, o CBR criou, em 2015, o Programa de Acreditação em Diagnóstico por Imagem (Padi). Reconhecido internacionalmente pela Sociedade Internacional para a Qualidade da Assistência à Saúde (ISQua, na tradução da sigla em português), o Padi contempla todas as etapas que envolvem um exame de diagnóstico por imagem, do agendamento ao recebimento do laudo, passando pelo exame propriamente dito, além de todo o processo de gestão do serviço, sempre com foco na segurança do paciente.

1.1 COMISSÕES MÉDICAS DE ESPECIALIDADES

Em cada uma das áreas que compõem os Programas de Qualidade do CBR, existem comissões compostas por diversos médicos radiologistas especializados. Os grupos funcionam com caráter de autonomia e inclusão, sem características punitivas e são compostos por membros representativos com grande experiência no respectivo método.

2. OBJETIVO

O objetivo desse manual é apresentar as diretrizes técnicas para a correta submissão de exames aos programas de qualidade do CBR.

As orientações deste manual estão divididas por modalidade diagnóstica. Em cada uma, estão descritos os exames que deverão ser encaminhados ao Padi e aos Selos, para continuidade no processo de certificação. A equipe médica especializada, avaliará se as imagens e os laudos submetidos e preencheram os requisitos mínimos de qualidade estabelecidos pelo CBR.

Tudo isso será feito de maneira sigilosa e isenta. O avaliador médico radiologista não saberá a qual serviço ou paciente as imagens pertencem, nem quais médicos solicitaram e realizaram a avaliação.

As comissões médicas são formadas de acordo com as seguintes especialidades:

- o Cabeça e Pescoço
- o Cardiologia
- o Densitometria Óssea
- o Mamografia
- o Medicina Interna
- o Medicina Nuclear
- o Musculoesquelético
- o Neurorradiologia
- o Radiologia Intervencionista
- o Raio-X
- o Tórax
- o Ultrassonografia

3. ORIENTAÇÕES PARA SUBMISSÃO DE EXAMES

- a) Todos os exames devem ser enviados via plataforma eletrônica em formato DICOM.
- b) Todos os exames devem ser anonimizados considerando obrigatoriamente a anonimização dos seguintes identificadores:
 - i. Nome do serviço;
 - ii. Nome do paciente;
 - iii. Nome e CRM do médico solicitante;

- iv. Nome e CRM do médico radiologista que emitiu o laudo do exame;
 - v. Marca d'água, código de barra, QRCode ou qualquer item que identifique o serviço e/ou paciente.
- c) O CBR não se responsabilizará pelo compartilhamento indevido de dados pessoais e sensíveis por parte das clínicas, visto a exigência de anonimização de todos os exames enviados, a clínica se responsabilizará pelo correto envio de tais documentos, sob pena da necessidade de comprovar a ciência e o consentimento do paciente em caso de incidente envolvendo exames não anonimizados.
- d) Os exames devem ser enviados com máximo 90 (noventa dias) dias de realização, e os laudos devem ser sempre anexados em formato não editável (PDF, por exemplo).
- e) Todo exame enviado, de qualquer modalidade, DEVE SER PATOLÓGICO (a única exceção é o Ultrassom obstétrico).
- f) Exames e laudos normais (sem patologia) serão reprovados pelas comissões médicas.
- g) Para exames de Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética, recomenda-se ainda enviar um bloco de “imagens chave”, com reformatações / reconstruções (quando pertinentes), mostrando os principais achados patológicos do exame.
- h) O prazo para envio dos exames é de 45 (quarenta e cinco) dias após a liberação do link de acesso da plataforma eletrônica.
- i) Eventuais não conformidades encontradas nos exames e/ou laudos serão informadas ao serviço com os comentários pertinentes ao caso.

- j) Ao enviar as imagens e laudos, os arquivos deverão ser renomeados conforme especificado a seguir (descrição do estudo aceitável). Quando a clínica ou serviço for autorizada a submeter os arquivos, receberá orientações técnicas sobre como utilizar o sistema.
- k) Antes da submissão de exames, verificar as diretrizes dos protocolos do CBR, disponibilizadas no site dos Programas de Selos e no site do Padi.
- l) Os Serviços que estão buscando a acreditação do Padi, e possuem o selo de qualidade do CBR em Mamografia, Ressonância Magnética, Tomografia Computadorizada e/ou Ultrassonografia, vigente, não precisam submeter os exames dessas modalidades.

4. NÚMERO DE EXAMES A SEREM SUBMETIDOS

MODALIDADE DO EXAME	NÚMERO DE EXAMES	PROGRAMA DE QUALIDADE
Ultrassonografia	12 exames <i>Cliente escolhe os exames a serem enviados</i>	Padi Selo de Ultrassonografia
Ressonância Magnética	5 exames <i>Cliente escolhe os exames a serem enviados</i>	Padi Selo de Ressonância Magnética
Tomografia Computadorizada	5 exames <i>Cliente escolhe os exames a serem enviados</i>	Padi

MODALIDADE DO EXAME	NÚMERO DE EXAMES	PROGRAMA DE QUALIDADE
		Selo de Tomografia Computadorizada
Mamografia	3 exames	Padi Selo de Mamografia
Densitometria	5 exames	Padi
Medicina Nuclear	3 exames	Padi
Radiologia Intervencionista	5 exames	Padi
Raio-X	9 exames	Padi

5. CRITÉRIOS TÉCNICOS PARA SUBMISSÃO DOS EXAMES

- Todos os exames a serem submetidos devem respeitar as diretrizes técnicas contidas abaixo.
- Exames que não respeitarem essas diretrizes, serão reprovados.
- Importante que o médico radiologista selecione os exames a serem submetidos.

ULTRASSONOGRAFIA

- Para os programas de Selos de Qualidade quanto para o Padi, o serviço deve selecionar 12 (doze) exames da lista de exames disponibilizadas na tabela abaixo. Os exames não podem ser repetidos.
- Exames realizados em conjunto, devem ser desmembrados tanto as imagens como o laudo. Exemplo: ultrassom de pelve feminina transabdominal, não é aceito US abdômen Superior + Pelve.
- As especificações sobre o envio das imagens devem ser consultadas na Diretriz de Ultrassonografia.
- Devem ser enviadas imagens em modo B, imagens coloridas e imagens com análise espectral.

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Ultrassonografia	Abdome superior	Exame deve conter uma hepatopatia ou uma lesão nodular sólida ou cística em um dos órgãos. Pelo menos duas imagens de cada patologia devem ser documentadas, com mensurações, se aplicável.	Abdome Abdômen Abdome Total Abdômen Total
Ultrassonografia	Artérias renais	Sem critérios específicos.	Artérias renais
Ultrassonografia	Doppler de carótidas e vertebrais	Enviar um mínimo de duas imagens coloridas das bifurcações carotídeas.	Doppler colorido de carótidas;

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
			Doppler de carótidas ou vertebrais; Mapeamento Doppler de carótidas USG Doppler; Ultrassonografia Doppler
Ultrassonografia	Doppler venoso de membros inferiores para estudo de veias superficiais	Exame patológico. Caso o serviço não realize exame das artérias carótidas ou das veias dos membros inferiores, pode enviar uma das seguintes opções: <ul style="list-style-type: none"> o Um exame das artérias renais o Um exame transvaginal com massa pélvica o Um exame do sistema esplâncnico o Um exame das artérias do membro inferior ou artérias do membro superior 	Doppler venoso de membros inferiores Doppler de membros inferiores USG Doppler Ultrassonografia Doppler Doppler Colorido
Ultrassonografia	Doppler venoso de membros inferiores	Exame patológico.	Doppler venoso de membros inferiores

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
	para pesquisa de trombose venosa profunda		USG Doppler Ultrassonografia Doppler Doppler Colorido
Ultrassonografia	Doppler venoso de membros inferiores	Devem ser enviadas imagens em modo B, imagens coloridas e imagens com análise espectral.	Doppler
Ultrassonografia	Doppler splancnico	Sem critérios específicos.	Doppler do sistema splancnico
Ultrassonografia	Escroto	Sem critérios específicos.	Escroto
Ultrassonografia	Mama	Exame deve conter alguma patologia (cisto, nódulo sólido, calcificação ou distorção arquitetural). Pelo menos duas imagens de cada patologia devem ser documentadas, com mensurações, se aplicável.	Mamária Mamárias Mamas
Ultrassonografia	Musculoesquelético	O exame enviado deve ter necessariamente, uma patologia tendínea.	Ombro Punho Mão

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Ultrassonografia	Obstetrícia	Primeiro trimestre (entre seis e 12 semanas de idade gestacional) Segundo trimestre (entre 13 e 26 semanas de idade gestacional) Terceiro trimestre (mais de 27 semanas de idade gestacional).	Obstétrico Morfológico
Ultrassonografia	Pelve feminina (transabdominal)	Exame deve conter uma patologia uterina ou uma patologia ovariana. Pelo menos duas imagens de cada patologia devem ser documentadas, com mensurações, se aplicável.	Pélvica; Pélvica feminina; Transabdominal ou suprapúbica
Ultrassonografia	Pelve feminina (transvaginal):	Exame deve conter uma patologia uterina ou uma patologia ovariana. Pelo menos duas imagens de cada patologia devem ser documentadas, com mensurações, se aplicável.	Pélvica Pélvica feminina
Ultrassonografia	Pelve Masculina	Sem critérios específicos.	Pelve Masculina

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Ultrassonografia	Tireoide	Exame deve conter uma tireoidopatia difusa (com ou sem Doppler) ou uma lesão nodular tireoidiana sólida ou cística.	Tireoide Tireoide com Doppler
Ultrassonografia	Vias urinárias	Exame deve conter um cálculo (renal ou no ureter) ou uma lesão nodular sólida ou cística renal. Pelo menos duas imagens de cada patologia devem ser documentadas, com as respectivas mensurações, se aplicável	Aparelho urinário Vias urinárias Rins e vias urinárias Rins

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

- a) Encaminhar o relatório da dose de radiação utilizada em todos os exames apresentados.
- b) Na impossibilidade de envio do relatório junto com as imagens, enviar junto com o laudo.

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Tomografia Computadorizada	Abdome superior	Com contraste e aquisição de imagens nas fases arterial, portal e equilíbrio	Abdome Total com Contraste Abdome Abdômen Abdome Total Abdômen Superior
Tomografia Computadorizada	Angiotomografia arterial	Sem critérios específicos.	Angiotomografia
Tomografia Computadorizada	Angiotomografia de coronárias	Sem critérios específicos.	Coronárias
Tomografia Computadorizada	Coluna Lombar	Envio dos exames com ao menos as seguintes sequenciais: Axial Volume (janela óssea e de partes moles), reconstruções axiais, sagitais e coronais (janela óssea) e reconstrução 3D	Lombar Coluna Lombar

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Tomografia Computadorizada	Crânio	Sem critérios específicos.	Crânio Encéfalo Cabeça
Tomografia Computadorizada	Ossos Temporais	Sem critérios específicos.	Ossos temporais Mastóide
Tomografia Computadorizada	Pescoço;	Sem critérios específicos.	Face Face e Pescoço Cabeça e Pescoço
Tomografia Computadorizada	Tórax	Sem critérios específicos.	Tórax Torácica
Tomografia Computadorizada	Uma articulação	Envio dos exames com ao menos as seguintes sequencias: Axial Volume (janela óssea e de partes moles), reconstruções axiais, sagitais e coronais (janela óssea) e reconstrução 3D.	Ombro Punho Mão Quadril Cotovelo Joelho Tornozelo Pé Sacro-ilíacas

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Ressonância Magnética	Abdome superior	Envio de exame com imagens de difusão e com séries pós-contraste (fases arterial, portal e equilíbrio)	Abdome Abdômen Abdome Total Abdômen Superior
Ressonância Magnética	Angio-RM Arterial de Crânio	Sem critérios específicos.	Angio
Ressonância Magnética	Coluna cervical	Envio dos exames com ao menos as seguintes sequencias: Sag T1, Sag T2 e axial T2 ou T2*.	Coluna cervical
Ressonância Magnética	Crânio	Envio de exame com imagens de difusão.	Crânio Encéfalo Cabeça Neuro
Ressonância Magnética	Fígado	Sem critérios específicos.	Fígado

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Ressonância Magnética	Angio com gadolíneo	Sem critérios específicos.	Angio com gadolíneo
Ressonância Magnética	Hipófise ou órbitas	Sem critérios específicos.	Hipófise Sela SelaTúrcica
Ressonância Magnética	Ombro	Envio dos exames com ao menos as seguintes sequencias: Coronal, Sagital e Axial sensível a líquido (T2 ou DP com supressão de gordura ou STIR), e Coronal ou Sagital T1.	Ombro
Ressonância Magnética	Pelve Feminina	Sem critérios específicos.	Pélvica Pelve Feminina Útero e ovários
Ressonância Magnética	Quadril	Envio dos exames com ao menos as seguintes sequencias: Coronal, Axial e Oblíquo (axial/sagital) sensível a líquido (T2 ou DP com supressão de gordura ou STIR), e Coronal T1.	Quadril Bacia

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Ressonância Magnética	Ressonância de Mama	<p>1. Em relação ao laudo – Deve seguir as normas do BI-RADS®: história clínica resumida; técnica utilizada no exame; descrição dos achados, comparação com exames anteriores, classificação e conduta; nome e assinatura do médico interpretador;</p> <p>2. O caso submetido deverá conter pelo menos uma lesão, podendo ser um nódulo ou realce não nodular, com classificação final BI-RADS® 4, 5 ou 6.</p> <p>3. Cada uma das lesões deverá ser individualmente documentada em pelo menos 2 planos ortogonais. A curva cinética deve estar incluída na documentação</p>	Mamária Mama
Ressonância Magnética	Tornozelo	<p>Envio dos exames com ao menos as seguintes sequencias: Coronal, Sagital e Axial sensível a líquido (T2 ou DP com supressão de gordura ou STIR), e Sagital T1..</p>	Pé Tornozelo Retropé

MAMOGRAFIA

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Mamografia	Mamografia	<p>Devem ser submetidos 03 estudos para avaliação, sendo que:</p> <p>a) Pelo menos DOIS (2), OBRIGATORIAMENTE, deverão apresentar padrão mamográfico heterogeneamente denso ou extremamente denso (padrões de densidade mamária C ou D descritos no BI-RADS®);</p> <p>b) Pelo menos UM (1) OBRIGATORIAMENTE deverá ter calcificações (BI-RADS 3, 4, 5 ou 6) e outro (1) nódulo (BI-RADS 0, 2, 3, 4, 5 ou 6). Não serão aceitos exames categoria 1.</p> <p>c) Não serão aceitos exames com prótese/implante mamário.</p>	Mamografia

RAIO-X

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Raio-X	Radiografia de Tórax PA e Perfil	Sem critérios específicos.	Tórax Pulmão
Raio-X	Abdome	Sem critérios específicos.	Abdome Decúbito Ortostático
Raio-X	Urografia	Sem critérios específicos.	Urografia excretora
Raio-X	E.E.D.	Sem critérios específicos.	EED Esôfago Estômago Duodeno Esôfago Estômago Duodenografia
Raio-X	Coluna Cervical	Sem critérios específicos.	Coluna Cervical – AP Perfil Oblíquas.
Raio-X	Ombro AP em rotação neutra	Sem critérios específicos.	Ombro

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Raio-X	Joelho AP e Perfil	Sem critérios específicos.	Joelho
Raio-X	Seios da Face	Sem critérios específicos.	Seios da face Face
Raio-X	Punho AP e Perfil	Sem critérios específicos.	Punho

MEDICINA NUCLEAR

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Medicina Nuclear	Cintilografia óssea	Sem critérios específicos.	Cintilografia óssea Cintilografia óssea de corpo inteiro; Cintilografia óssea de corpo total Cintilografia óssea trifásica Cintilografia óssea com fluxo sanguíneo ósseo
Medicina Nuclear	Cintilografia miocárdica	Sem critérios específicos.	Cintilografia miocárdica Cintilografia do miocárdio Cintilografia de perfusão miocárdica
Medicina Nuclear	PET CT com FDG-F18	Sem critérios específicos.	PET CT com FDG-F18 PET CT Oncológico PET CT de Corpo Inteiro Tomografia por Emissão de Pósitrons

DENSITOMETRIA ÓSSEA

Serviços que possuam certificação de qualidade pelo ProQuaD (Programa de Qualidade em Densitometria) da Associação Brasileira de Avaliação Óssea e Osteometabolismo (Abrasso), automaticamente, preenchem todos esses critérios e dispensam avaliação e auditoria técnica de imagens e laudos.

Devem ser submetidos 05 (cinco) exames de densitometria óssea de pacientes (todos sem a identificação) com os respectivos laudos. Dois exames devem ser seriados, ou seja, estudos de um mesmo paciente comparativos ao exame inicial com respectivos valores e gráficos comparativos nas imagens (controle evolutivo). Pelo menos um exame deve ser de paciente criança ou adolescente (entre cinco e 19 anos).

Deve constar nos exames os dados demográficos de cada paciente (anonimizar apenas o nome do paciente e nome da instituição).

Os exames devem ser preferencialmente, patológicos.

Não serão aceitas imagens de PACS ou prints de tela do exame. Devem ser enviados relatórios de resultados DXA impressos pelo equipamento DXA, que podem ser salvos em PDF diretamente do equipamento.

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Densitometria	Densitometria Óssea	<ol style="list-style-type: none"> Cópia da impressão de relatório de resultados DXA de cada sítio analisado – fêmur e coluna lombar - (com registros de imagem; dados numéricos DMO; valores T-score e Z-score; gráfico de referência DMO x idade). <ul style="list-style-type: none"> 2 imagens. (Não serão aceitas imagens de PACS ou prints de telas). Cópia da impressão de relatório de resultados DXA auxiliar de cada sítio –fêmur e coluna lombar. <ul style="list-style-type: none"> 2 imagens. (Não serão aceitas imagens de PACS ou prints de telas). Cópia de impressão de laudo diagnóstico único (enviar juntamente com as imagens acima). Total: 1 imagem. 	<p>Densitometria Densitometria Óssea Adulto Densitometria Óssea Infantil</p>

RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA

As especificações sobre o envio das imagens devem ser consultadas na Diretriz de Radiologia Intervencionista.

1. Punção Aspirativa por Agulha Fina Guiada por Ultrassonografia: um exame deve ser submetido, contendo uma punção de nódulo tireoidiano ou de linfonodo superficial ou de lesão mamária. Pelo menos seis imagens devem ser documentadas e assim caracterizadas:

- a. duas imagens da lesão alvo deve ser documentadas, com as mensurações;
- b. duas imagens com as características da vascularização da lesão alvo e do tecido circunjacente na via de acesso escolhida.
- c. duas imagens documentando a agulha no interior da lesão alvo.

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Radiologia Intervencionista	Punção Aspirativa por Agulha Fina Guiada por Ultrassonografia	Um exame deve ser submetido, contendo biópsia de lesões alvo guiadas por ultrassonografia, utilizando-se agulhas grossa (calibre até 19 Gauge), em qualquer topografia. Pelo menos seis imagens devem ser documentadas e assim caracterizadas:	Punção Aspirativa por Agulha Fina Guiada por Ultrassonografia

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
		<p>a. duas imagens da lesão alvo deve ser documentadas, com as mensurações;</p> <p>b. duas imagens com as características da vascularização da lesão alvo e do tecido circunjacente na via de acesso escolhida.</p> <p>c. duas imagens documentando a agulha no interior da lesão alvo.</p>	
Radiologia Intervencionista	Biópsia por Agulha Grossa Guiada por Ultrassonografia	<p>Um exame deve ser submetido, contendo biópsias de lesões alvo guiadas por tomografia computadorizada, utilizando-se agulha grossa (calibre até 19 Gauge), em qualquer topografia. Pelo menos seis imagens chaves devem ser documentadas e assim caracterizadas:</p> <p>a. duas imagens da lesão alvo deve ser documentadas, com as mensurações;</p> <p>b. duas imagens documentando a agulha no interior da lesão alvo.</p> <p>c. duas imagens do órgão alvo pós-procedimento, para documentar a presença ou ausência de complicações</p>	Biópsia por Agulha Grossa Guiada por Ultrassonografia

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Radiologia Intervencionista	Drenagem Percutânea de Coleção Guiada por Tomografia Computadorizada	<p>Um exame deve ser submetido, contendo drenagem de coleção intracavitária (abdominal ou torácica), guiada por tomografia computadorizada, utilizando-se dreno (dreno “pigtail”, por exemplo). Pelo menos seis imagens chaves devem ser documentadas e assim caracterizadas:</p> <p>a. duas imagens da coleção devem ser documentadas, com as mensurações, preferencialmente em dois planos (axial e um plano de reformatação coronal ou sagital);</p> <p>b. duas imagens documentando o dreno no interior da coleção, preferencialmente em dois planos (axial e um plano de reformatação coronal ou sagital).</p> <p>c. duas imagens documentando o aspecto da coleção pós-drenagem, preferencialmente em dois planos (axial e um plano de reformatação coronal ou sagital).</p>	Drenagem Percutânea de Coleção Guiada por Tomografia Computadorizada

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Radiologia Intervencionista	Biopsia Transretal da Próstata Guiada por Ultrassonografia	<p>um exame relacionado a biopsia transretal da próstata guiada por ultrassonografia deve ser submetido. Pelo menos seis imagens chaves devem ser documentadas e assim caracterizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. duas imagens da próstata devem ser documentadas (plano transverso e plano longitudinal) com as mensurações dos diâmetros transverso, longitudinal e anteroposterior. b. duas imagens documentando a agulha na zona periférica e/ou zona central da próstata à direita (representar áreas diferentes em cada imagem). c. duas imagens documentando a agulha na zona periférica e/ou zona central da próstata à esquerda (representar áreas diferentes em cada imagem). <p>Se houver caracterização de nódulo suspeito na zona periférica da próstata, documentar o nódulo com mensuração do seu maior diâmetro e identificação de sua localização e, em outra imagem, registrar o posicionamento da agulha na amostragem do nódulo.</p>	Biopsia Transretal da Próstata Guiada por Ultrassonografia

MODALIDADE	NOMENCLATURA DO EXAME	CRITÉRIOS PARA ENVIO DO EXAME	DESCRIÇÃO ACEITÁVEL DO EXAME
Radiologista Intervencionista	Biópsia Percutânea por Agulha Grossa Guiada por Tomografia Computadorizada	<p>Um exame deve ser submetido, contendo biópsias de lesões alvo guiadas por tomografia computadorizada, utilizando-se agulha grossa (calibre até 19 Gauge), em qualquer topografia. Pelo menos seis imagens chaves devem ser documentadas e assim caracterizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. duas imagens da lesão alvo deve ser documentadas, com as mensurações; b. duas imagens documentando a agulha no interior da lesão alvo. c. duas imagens do órgão alvo pós-procedimento, para documentar a presença ou ausência de complicações. 	Biópsia por Agulha Grossa Guiada por Tomografia Computadorizada



Dúvidas, entrar em contato:

qualidade@cbr.org.br